



PLATFORM FOR DIALOGUE FOR
**CONFLICT RESOLUTION
IN CABO DELGADO**

GUARDIÃO DA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS | www.cddmoz.org

Sexta- feira, 17 de Março de 2022 | Ano III, n.º 19 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

EXTREMISMO VIOLENTO EM CABO DELGADO

Ao contrário da aparente segurança na vila, ataques continuam nas aldeias de Mocímboa da Praia

- Pelo menos quatro civis foram mortos a tiro e por decapitação durante a incursão dos extremistas violentos à aldeia de Mitope, a 50 quilómetros da vila municipal de Mocímboa da Praia. O ataque desta terça-feira (14 de Março) é o segundo em menos de duas semanas naquela aldeia, situação que revela, mais uma vez, que nem toda Mocímboa está segura.



- Já na semana passada a Polícia no Niassa apreendeu 700 munições de AK-47 e três roquetes de morteiro que estavam escondidos numa machamba em Mandimba, distrito que faz fronteira com o Malawi. A apreensão aumenta receios de uma provável expansão do extremismo para Niassa, onde já houve registo de ataques em 2021. Mas o material bélico podia estar a caminho de Cabo Delgado para abastecer os grupos que actuam nesta província desde Outubro de 2017.

Na vila municipal de Mocímboa da Praia a vida começa a dar sinais de retoma, ainda que de forma tímida. Um número significativo de famílias retornou às suas casas, o comércio e a pesca começam a fluir. Há obras em curso de reconstrução de infra-estruturas públicas vandalizadas pelos extremistas violentos durante o período de aproximadamente 12 meses em que controlavam a vila.

Os serviços públicos ainda não retomaram em pleno, mas há, pelo menos, promessas nesse sentido. Aliás, o porto local, que faz da vila a mais estratégica no norte de Cabo Delgado, deverá reabrir no segundo semestre, depois de beneficiar de obras de reabilitação.

Mas a imagem de “tranquilidade” que caracteriza a vila municipal contrasta com a realidade que se vive em algumas aldeias mais afastadas da sede de Mocímboa da Praia. Por exemplo, na terça-feira, 14 de Março, os extremistas violentos atacaram a aldeia de Mitope, posto administrativo de Mbau, a cerca de 50 quilómetros da vila de Mocímboa da Praia. O ataque ocorrido por volta das 17h00 resultou na morte de quatro civis (três homens e uma mulher), uns decapitados e outros mortos a tiro.

Fontes locais contaram ao CDD que devido ao sentimento de insegurança e de medo, algumas famílias fugiram para a sede da locali-

dade de Oasse, que fica a oito quilómetros da aldeia de Mitope. O ataque desta terça-feira é o segundo em Mitope em menos de duas semanas. No primeiro ataque registado a 4 de Março, os extremistas violentos mataram duas pessoas e feriram outras duas, além de saquearem produtos alimentares.

À semelhança do que acontece no distrito de Palma, a segurança de Mocímboa da Praia é garantida pelas tropas ruandesas que combatem em Cabo Delgado desde Julho de 2021. Os dois distritos fazem parte do perímetro onde a francesa TotalEnergies exige a reposição de segurança, o retorno das populações à vida normal, incluindo a reabertura dos serviços públicos e privados, bem como a circulação segura de pessoas e bens.

Essa é a condição para a petrolífera francesa que lidera a Área 1 da Bacia do Rovuma retomar o projecto de gás Mozambique LNG, suspenso em Abril de 2021 na sequência do ataque brutal à vila de Palma, a menos de 50 quilómetros do acampamento principal em Afungi. Neste momento decorre a avaliação independente da situação humanitária na região, a cargo do especialista em acção humanitária Jean-Christophe Ruffin. A avaliação independente foi encomendada pela TotalEnergies para apurar se há ou não condições para a retoma do projecto Mozambique LNG¹.

¹ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Afinal_em_que_se_ira_basear_o_relatorio_do_perito_independente_contratado_pela_TotalEnergies1.pdf

Qual era o destino das 700 munições apreendidas no Niassa?

Na semana passada, a Polícia no Niassa anunciou a apreensão de 700 munições de AKM-47 e mais três roquetes de morteiro que estavam escondidos numa área de cultivo na aldeia de Chamba, distrito de Mandimba, que partilha uma linha de fronteira de 110 quilómetros com o Malawi. Citado pela imprensa, o Comando Provincial da PRM no Niassa disse desconhecer a proveniência do material bélico e que a sua descoberta foi através de denúncia popular.

A apreensão de centenas de munições aumenta receios de uma provável expansão do extremismo violento para Niassa, onde já houve registo de ataques em 2021, concretamente no distrito de Mecula². Mas também o material bélico podia estar a caminho de Cabo Delgado para abastecer os grupos que actuam nesta província, o que significaria que nem todas as linhas de abastecimento foram cortadas pelas Forças de Defesa e Segurança.

² <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/12/Ataques-armados-atingem-Niassa-e-Africa-do-Sul-prepara-2o-Batalhao-de-Infantaria-para-reforcar-a-Missao-da-SADC.pdf>



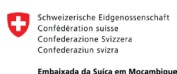
INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

